

Área: Sustentabilidade | Tema: Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental

**PLANEJAMENTO, SUSTENTABILIDADE E TURISMO: UMA PROPOSTA DE INVENTARIAÇÃO DOS  
ATRATIVOS TURÍSTICOS DA REGIÃO DA QUARTA COLÔNIA/RS**

**PLANNING, SUSTAINABILITY AND TOURISM: PROPOSAL OF THE INVENTORY OF TOURIST  
ATTRACTIONS IN THE REGION OF QUARTA COLÔNIA/RS/BRAZIL**

Thiago Reis Xavier, Kezia Avila Soares e Dalva Maria Righi Dotto

**RESUMO**

O presente estudo tem como objetivo discutir como a inventariação dos atrativos turísticos poderá subsidiar na ascensão do turismo sustentável na região da Quarta Colônia/RS. Entende-se como inventário o levantamento de informações que subsidiem o planejamento do turismo na construção de estratégias sobre o que realmente se pretende para um destino. Este é o primeiro estágio para que uma região turística se torne uma unidade de referência e possa se desenvolver dentro das premissas do turismo sustentável. Para tal, o presente estudo se baseia em um estudo de caso, qualitativo e descritivo que contemplará a inventariação da oferta turística da Quarta Colônia/RS. Com relação à coleta de dados, será elaborado um instrumento com base no formulário de pesquisa proposto pelo Projeto Inventário da Oferta Turística, elaborado pelo Ministério do Turismo, no ano 2011, que tem como finalidade nortear e facilitar o processo de dimensionamento da oferta turística brasileira. Esses serão tabulados, para que após análise seja elaborado relatório final, do qual resultará a inventariação da oferta turística dos municípios da Quarta Colônia/RS. Com as informações obtidas pela pesquisa será possível verificar fragilidades a serem corrigidas e potencialidades a serem exploradas no intuito de definir estratégias para dinamizar a cadeia produtiva do turismo na região.

**Palavras-Chave:** Turismo; Inventário Turístico; Turismo Sustentável; Planejamento Turístico; Quarta Colônia/RS

**ABSTRACT**

The present study aims to discuss how the inventory of tourist attractions can generate sustainable tourism in the region of the Quarta Colônia/RS/Brazil. The inventory is the collection of information that underpins the planning of tourism and help in the construction of strategies on what is really intended for a destination. Is the first stage for a tourism region to develop within the premises of sustainable tourism. For this, the present study is based on a qualitative and descriptive case study that will build the inventory of the tourist offer of Quarta Colônia/RS/Brazil. For the collection of data, an instrument will be prepared based on the research form proposed by the Inventory Project of the Tourism Offer, prepared by the Ministry of Tourism, in 2011. This form has the purpose of guiding and facilitating the process of dimensioning the Brazilian tourist offer. The forms will be tabulated, so that a final report is produced, which will result in the inventory of the tourist offer of Quarta Colônia/RS/Brazil. With the information obtained it will be possible to verify weaknesses to be corrected and potential to be explored in order to define strategies to boost the tourism productive chain in the region.

**Keywords:** Tourism; Tourist Inventory; Sustainable Tourism; Tourist Planning; Quarta Colônia/RS.

## **Eixo temático: Sustentabilidade**

### **PLANEJAMENTO, SUSTENTABILIDADE E TURISMO: UMA PROPOSTA DE INVENTARIAÇÃO DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS DA REGIÃO DA QUARTA COLÔNIA/RS**

### **PLANNING, SUSTAINABILITY AND TOURISM: PROPOSAL OF THE INVENTORY OF TOURIST ATTRACTIONS IN THE REGION OF QUARTA COLÔNIA/RS/BRAZIL**

#### **Resumo**

O presente estudo tem como objetivo discutir como a inventariação dos atrativos turísticos poderá subsidiar na ascensão do turismo sustentável na região da Quarta Colônia/RS. Entende-se como inventário o levantamento de informações que subsidiem o planejamento do turismo na construção de estratégias sobre o que realmente se pretende para um destino. Este é o primeiro estágio para que uma região turística se torne uma unidade de referência e possa se desenvolver dentro das premissas do turismo sustentável. Para tal, o presente estudo se baseia em um estudo de caso, qualitativo e descritivo que contemplará a inventariação da oferta turística da Quarta Colônia/RS. Com relação à coleta de dados, será elaborado um instrumento com base no formulário de pesquisa proposto pelo Projeto Inventário da Oferta Turística, elaborado pelo Ministério do Turismo, no ano 2011, que tem como finalidade nortear e facilitar o processo de dimensionamento da oferta turística brasileira. Esses serão tabulados, para que após análise seja elaborado relatório final, do qual resultará a inventariação da oferta turística dos municípios da Quarta Colônia/RS. Com as informações obtidas pela pesquisa será possível verificar fragilidades a serem corrigidas e potencialidades a serem exploradas no intuito de definir estratégias para dinamizar a cadeia produtiva do turismo na região.

**Palavras-chave:** Turismo; Inventário Turístico; Turismo Sustentável; Planejamento Turístico; Quarta Colônia/RS.

#### **Abstract**

The present study aims to discuss how the inventory of tourist attractions can generate sustainable tourism in the region of the Quarta Colônia/RS/Brazil. The inventory is the collection of information that underpins the planning of tourism and help in the construction of strategies on what is really intended for a destination. Is the first stage for a tourism region to develop within the premises of sustainable tourism. For this, the present study is based on a qualitative and descriptive case study that will build the inventory of the tourist offer of Quarta Colônia/RS/Brazil. For the collection of data, an instrument will be prepared based on the research form proposed by the Inventory Project of the Tourism Offer, prepared by the Ministry of Tourism, in 2011. This form has the purpose of guiding and facilitating the process of dimensioning the Brazilian tourist offer. The forms will be tabulated, so that a final report is produced, which will result in the inventory of the tourist offer of Quarta Colônia/RS/Brazil. With the information obtained it will be possible to verify weaknesses to be corrected and potential to be explored in order to define strategies to boost the tourism productive chain in the region.

**Keywords:** Tourism; Tourist Inventory; Sustainable Tourism; Tourist Planning; Quarta Colônia/RS.

## 1. Introdução

Composto por agentes, órgãos reguladores, empresas e associações, o turismo representa uma atividade de crescente significado (GOELDNER; RITCHIE; McINTOSH, 2002) por proporcionar a criação de empregos, entrada de divisas, arrecadação de impostos, desenvolvimento do setor industrial e de serviços (OMT, 2001). Para Cooper *et al.* (2001, p.40), esse é composto por uma “gama de indivíduos, empresas, organizações e lugares, que se combinam de alguma forma para proporcionar uma experiência de viagem”. Visão partilhada por Goeldner, Ritchie e McIntosh (2002, p.23) que consideram a atividade turística como a “soma de fenômenos e relações originadas da interação de turistas, empresas, governos locais e comunidades anfitriãs, no processo de atrair e receber turistas e outros viajantes”. Partindo dessas definições, para se aprofundar a discussão sobre o tema, torna-se pertinente aprofundar acerca do conceito de produto turístico.

O produto é formado pelos serviços de recepção, de alimentação, de transporte, de recreação e entretenimento oferecidos aos visitantes, representando um conjunto de atividades e setores que proporcionam uma experiência de viagem, como: estabelecimentos de hospedagem, alimentação, compras e outros serviços de hospitalidade (BENI, 2001). De forma mais abrangente, Oliveira (2000) o entende como composto por equipamentos, serviços turísticos e infra-estrutura de apoio, o que compreende os sistemas de comunicações, transportes e serviços urbanos. O autor aborda os atrativos turísticos, subdividindo-os em culturais (arquitetura, culinária, monumentos e museus), naturais (paisagem, parques e montanhas), eventos (festivais, eventos esportivos ou comunitários e feiras comerciais), lazer (passeios, trilhas e ciclismo) e entretenimento (parques temáticos, cinemas e comércio).

Sob tais preceitos, emerge-se a relevância de planejar adequadamente o produto turístico, o que segundo Silva (2004) deve ocorrer com o intuito de identificar e promover as vocações e as modalidades que cada destinação e/ou região deve centrar suas atenções, visando o seu desenvolvimento econômico, social e cultural. Procedimento esse que, conforme Buriol (2005) deve ser alicerçado por um diagnóstico embasado por coletas de dados e informações preliminares.

Segundo a MTur (2011), a partir de uma base confiável de informações torna-se possível a integração e o planejamento entre municípios para a construção de estratégias e consolidação de destinos e roteiros, pois esta ação os auxilia a identificar sua oferta turística, dando subsídios para profissionalização da atividade. Sob essa ótica, verifica-se a importância de desenvolvimento das potencialidades das regiões, além de proporcionar uma forte coesão entre os municípios integrados, que por meio de informações confiáveis podem subsidiar suas análises e tomar decisões acertadas (MTUR, 2011).

Nesses preceitos, considera-se que o levantamento de informações que subsidiem o planejamento do turismo se torna fundamental para a construção de estratégias sobre o que realmente se pretende para um destino, o que tem no inventário turístico um passo inicial para tal processo (BENI, 2001; DIAS, 2003). Segundo a MTur (2011), este é o primeiro estágio para que uma região turística se torne uma unidade de referência, fundamentando que o planejamento e gestão sustentável do turismo decorre de uma participação e integração intersetorial, interinstitucional e comunitária.

A necessidade pela inventariação tem sido apontada pelo Ministério do Turismo, que por meio do Plano Nacional de Turismo (PNT) e Programa de Regionalização do Turismo (PRT) tem demonstrado preocupação em garantir estruturas institucionais com a capacidade de gerenciar políticas, planos e projetos voltados para o setor turístico (MTUR, 2007; 2013).

Neste cenário, evidencia-se, no Estado do Rio Grande do Sul a região da Quarta Colônia, na qual vem sendo desenvolvidas políticas de desenvolvimento regional por meio da articulação dos atores regionais. De modo geral, há evidências sobre a existência de ações compartilhadas entre os municípios. Este compartilhamento de ações torna-se possível devido

às características geográficas e culturais locais que favorecem a busca por estratégias conjuntas capazes de minimizar as precariedades e maximizar as potencialidades regionais, o que vem alavancando o potencial turístico da região como um todo.

Segundo Dotto *et al.* (2018), municípios da região da Quarta Colônia integram roteiros cujas características referem-se aos atributos da natureza e a cultura italiana, principalmente contemplando a gastronomia, a religiosidade e a arquitetura o que, segundo os autores, representa a tentativa de proporcionar aos visitantes um voltar/reviver os hábitos da época da chegada dos imigrantes italianos a este território.

Tendo em vista o preâmbulo apresentado, o presente estudo tem como objetivo discutir como a inventariação dos atrativos turísticos poderá subsidiar na ascensão do turismo sustentável na região da Quarta Colônia/RS.

## **2. Turismo e sua importância econômica/social**

No que diz ao tema turismo, tem-se que esse, no Brasil e no mundo, vem ao longo dos anos se consolidando como atividade socioeconômica, apresentando taxas de crescimento e contribuindo para o desenvolvimento de regiões nas quais se localizam destinações turísticas (GRIMM *et al.*, 2013). Em termos econômicos, o crescimento do turismo no Brasil é destacado pelo MTur (2012), segundo o qual, entre 2003 e 2009, o setor cresceu 32,4%, enquanto a economia brasileira apresentou expansão de 24,6%. Adicionalmente, Hoffmann e Campos (2013) salientam que após uma retração registrada em 2009, a partir de 2010 o turismo internacional no Brasil voltou a crescer, somando mais de 7 milhões de desembarques e geração de receita cambial de US\$5.317 milhões.

Analisando a geração de empregos diretos e indiretos tem-se que em 2011 foram gerados 7,65 milhões de cargos e, em 2012, 8,04 milhões. Valores esses que representaram, respectivamente, 7,8% e 8,3% do total de empregos gerados no país (WORLD TRAVEL & TOURISM COUNCIL, 2013). De forma complementar, Grimm *et al.* (2013) salientam que, em 2014, o turismo nacional gerou aproximadamente 2 milhões de ocupações no setor, a entrada de R\$ 8,9 bilhões em divisas internacionais e mais de 73 milhões de desembarques domésticos.

No entanto, apesar do crescimento nacional registrado em anos recentes, apoiando-se em Bezerra (2003), atenta-se para a carência pela implementação coordenada de políticas públicas que visem qualificar e ampliar o turismo brasileiro, no lugar de ações isoladas e segmentadas. Tal necessidade também ressaltada por Ruschmann, Sagi e Ramos (2009), segundo os quais, em termos de desenvolvimento institucional do turismo o Brasil é um país jovem, visto a recente criação do Ministério do Turismo, em 2003.

Para Ruschmann, Sagi e Ramos (2009), a criação do Ministério do Turismo evidencia uma preocupação do governo em priorizar o turismo como uma das áreas do desenvolvimento do país. Intenção que tem sido evidenciada pela crescente preocupação em garantir estruturas institucionais com a capacidade de gerenciar políticas, planos e projetos voltados para o setor, dentre os quais se tem, como exemplos: o PNT 2013-2016 (PNT) e o PRT (MTUR, 2007).

Tendo em vista os preceitos do PNT e PRT, que visam descentralizar o planejamento do turismo, evidencia-se a necessidade de promover em regiões capacidades para que essas possam desenvolver suas potencialidades endógenas, que na maioria das situações se caracterizam pelas suas características geográficas e culturais locais e uma sintonia entre os interesses municipais na busca por estratégias capazes de minimizar as precariedades e maximizar as potencialidades da região (XAVIER *et al.*, 2013).

## **3. Turismo sustentável**

Os líderes encarregados pelo incremento da atividade turística vêm percebendo o potencial do turismo e o quanto essa atividade pode impactar na economia de determinada

região. Observa-se, que ainda existem elementos que precisam ser aperfeiçoados, pois nota-se que na minoria das regiões brasileiras existem políticas aplicadas para o desenvolvimento do turismo sustentável (BENI, 2006).

Segundo a OMT (2003) *apud* Korossy (2008, p. 63), “o turismo sustentável é aquele que atende às necessidades dos turistas de hoje e das regiões receptoras, ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro”, o que engloba as necessidades socioeconômicas das regiões receptoras, enquanto a integridade cultural, a integridade dos ambientes naturais e a diversidade biológica (OMT, 2001). Trata-se, então, de uma prática para proteger ambientes e paisagens que utilizadas no presente, como produto turístico, o que implica em algumas agressões a esses destinos.

Partindo disso, pode-se considerar que se estabelece uma condição entre o homem e o ambiente em que são levados em conta os direitos das futuras gerações em relação à utilização dos recursos naturais e culturais, sejam materiais e imateriais. Sob essa perspectiva, a atividade turística deve-se pautar na preservação da natureza e da cultura dos núcleos receptores, sendo o planejamento considerado responsável e ético quando proporcionar o turismo positivo para o morador, o visitante e o mercado turístico (OMT, 2001).

Ao considerar tais preceitos, Getz (1986) identificou variáveis importantes que influenciam o comportamento dos autóctones, as quais se encontram relacionadas ao turismo sustentável, apresentando, a partir daí cinco contribuições que o planejamento da atividade deve observar:

- **Dependência econômica** do turismo que se refere à relação do turismo e o estado da economia local, onde os membros da comunidade são empregados no setor turístico e relacionam-se com atividades turísticas;
- **Distribuição dos benefícios econômicos** que diz respeito a atingir os membros da comunidade com benefícios econômicos.
- **Proporção de turistas**, que se refere à sazonalidade, visto que os impactos tornam-se mais visíveis na alta temporada. Relaciona-se ao número de turistas em relação ao número de residentes, identificando a intensidade do fluxo.
- **Distância entre a residência e o centro turístico** que diz respeito ao tipo de turista que visita essas áreas. Os impactos estão em relação os termos raciais, culturais e socioeconômicos.
- **Tamanho da comunidade**, quanto menor a comunidade mais tende a reações mais fortes ao desenvolvimento do turismo.

Tendo em vista os elementos observados, ressalta-se ser essencial observar a relação entre residentes e visitantes, pois a dinâmica do turismo permite que vejam além do óbvio e de visões simplistas, para que o desenvolvimento sustentável possa combater conflitos entre a gestão e a operação das políticas no turismo. Enquanto o ser humano sobreviver e souber administrar o planeta com razão e justiça, as dimensões do prazer serão importantes e, nesse contexto, o lazer e o turismo são campos privilegiados (BENI, 2006).

#### **4. Inventariação turística**

O planejamento turístico é resultado, conforme Ruschmann e Widmer (2000, p.67) de um “processo que tem como finalidade ordenar as ações humanas sobre uma localidade turística, bem como direcionar a construção de equipamentos e facilidades, de forma adequada, evitando efeitos negativos nos recursos que possam destruir ou afetar sua atratividade”.

De forma complementar, Ruschmann (1999) destaca algumas das etapas que devem ser contempladas quando se refere a planejamento turístico:

- a) **Caracterização geral do ambiente**, onde é realizado o levantamento dos aspectos gerais, geográficos, econômicos e sociais da região objeto de estudo;
- b) **Inventário turístico**, sendo este o levantamento das condições naturais, culturais, infraestrutura turística, recursos humanos para o turismo e caracterização da demanda, e por fim;
- c) **Análise e/ou avaliação**, que se refere à análise dos pontos fortes e fracos, diagnóstico, prognóstico e diretrizes.

Destacadas essas etapas, nota-se que o processo de inventariação faz parte do planejamento turístico, o que conforme Barretto (1991) surge pela necessidade em se adaptar as necessidades e potencialidades do destino às pretensões da demanda do destino, sem que se esses sejam dissociados dos direitos e anseios dos moradores, especialmente no que diz respeito à urbanização, preservação do meio ambiente, da cultura e das relações sociais.

Segundo o MTur (2011, p.20), “inventariar significa registrar, relacionar, contar e conhecer aquilo de que se dispõe e gerar informação, para pensar de que maneira se pode atingir determinada meta”, o que aplicado à atividade turística consiste em:

“levantar, identificar, registrar e divulgar os atrativos, serviços e equipamentos turísticos, as estruturas de apoio ao turismo, as instâncias de gestão e outros itens e condições gerais que viabilizam a atividade turística, como base de informações para que se planeje e gerencie adequadamente o processo de desenvolvimento” (MTUR, 2011, p.20).

De forma complementar, Bissoli (2009) ressalta que o inventário é apenas uma das etapas do planejamento turístico, pois a partir dele deve ser construído um diagnóstico local e serem traçadas metas, objetivos, programas e projetos que busquem estruturar a destinação e promover o turismo dentro dos preceitos da sustentabilidade.

Nesses preceitos, tem-se que o intuito do inventário é, por meio de diagnóstico, gerar conhecimento para que um município possa ser utilizado para fins turísticos, sendo um dos principais elementos por meio do qual se possam embasar “ações de planejamento, gestão, promoção e incentivo à comercialização do turismo, (...) de modo a disponibilizar aos planejadores, gestores e visitantes informações confiáveis e atuais” (MTUR, 2011, p.20).

## 5. A região da Quarta Colônia/RS

Tendo em vista os preceitos do PNT e PRT, que visam descentralizar o planejamento do turismo, proporcionando para as regiões a capacidade de desenvolver a atividade por meio de suas potencialidades endógenas, evidencia-se a região da Quarta Colônia/RS, que tem se caracterizado pelas suas características geográficas e culturais locais e uma sintonia entre os interesses municipais na busca por estratégias capazes de minimizar as precariedades e maximizar as potencialidades da região (XAVIER *et al.*, 2013).

A Quarta Colônia/RS, exemplo da importância italiana na estruturação social e cultural rio-grandense tem sua origem em 1877, sendo referência na região central do Estado no que diz respeito à realização de atividades folclóricas, na gastronomia, na música, na arte e na religião (VENDRUSCOLO, FROEHLICH, DULLIUS, 2008).

Conforme mencionado, essa região localiza-se no centro-oeste do Estado (Figura 1), entre os municípios de Santa Maria e Cachoeira do Sul, e representa um território conformado por uma série de manifestações políticas, econômicas, sociais e culturais (SAQUET, 2003).

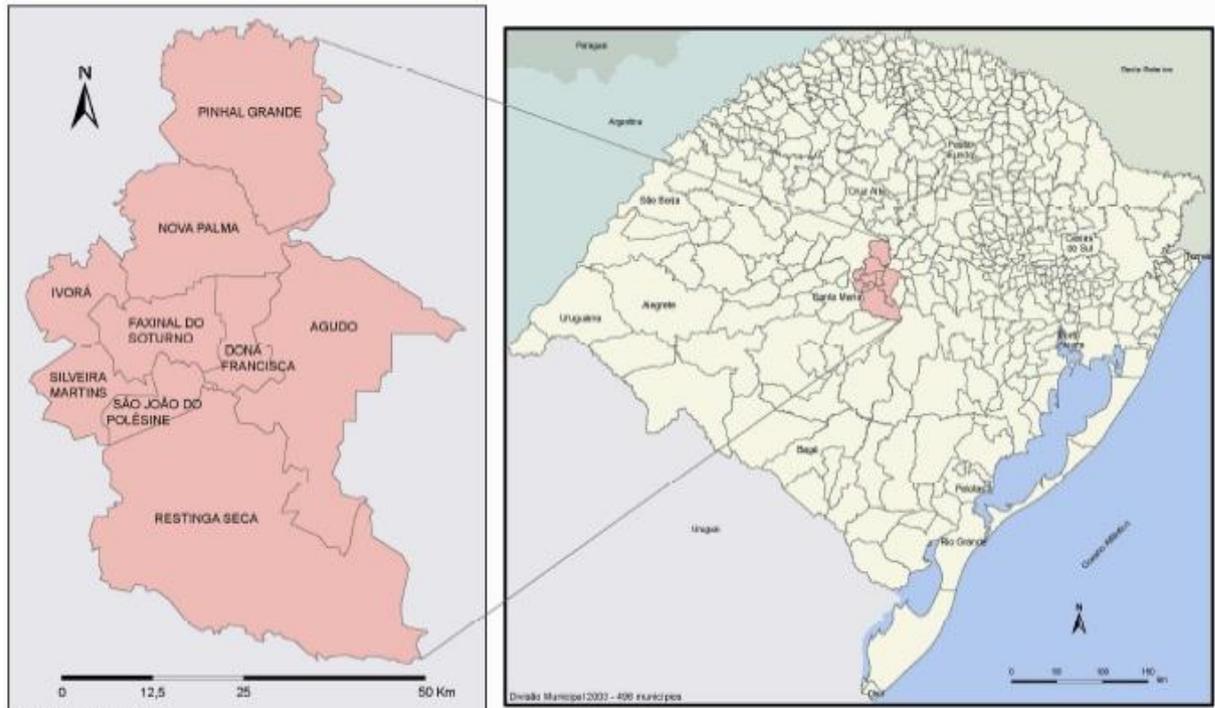


Figura 1: Localização da região da Quarta Colônia no Estado do Rio Grande do Sul  
 Fonte: Bianchi (2007), adaptado de IBGE, 2002.

Conforme ilustrado na Figura 1, nos dias atuais a região é reconhecida pela existência de ações compartilhadas entre os municípios de colonização italiana: Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, São João do Polêsine e Silveira Martins; juntamente com os municípios de Agudo (colonização alemã), Restinga Seca (colonização alemã, italiana, portuguesa e afro-brasileira) e Pinhal Grande (colonização italiana, portuguesa e espanhola), conforme mostra a Figura 2.



Figura 2: Mapa de acesso à Quarta Colônia/RS  
 Fonte: Quarta Colônia (2011).

Além das semelhanças étnico-culturais e socioeconômicas, a Quarta Colônia/RS se caracteriza e por ter sua economia alicerçada em minifúndios rurais e em indústrias de pequeno porte, nas quais prevalece a mão-de-obra familiar e se destacam a agricultura e a pecuária. Como também da presença de agroindústrias voltadas ao beneficiamento, processamento e comercialização de produtos coloniais, como pães, cucas, massas, queijos, embutidos, doces, vinhos entre outros, como também as indústrias de beneficiamento de arroz e do setor moveleiro (GATTO *et al.*, 2005).

O setor industrial da Quarta Colônia possui moinhos para processamento de trigo e milho, indústrias do setor moveleiro, artefatos de couro, produtos de metal, metalúrgicas de pequeno porte (produtoras, principalmente, de implementos agrícolas), além das indústrias de massas alimentícias (GATTO *et al.*, 2005; LANNES e LUZ Jr., 2010).

Destacando outros aspectos endógenos da Quarta Colônia, Sponchiado (1996) e Gatto *et al.* (2005) atentam para a possibilidade de desenvolvimento do turismo região, o qual poderia se destacar através do meio rural, especialmente por oferecer cenários naturais, tais como: a Trilha do Pororó e o roteiro Paga-Peão (turismo náutico), no município de Pinhal Grande, as trilhas do Distrito de Vale Vêneto, São João do Polêsine e caminhadas ecológicas em Silveira Martins.

Frequentemente a região recebe a visita de turistas, atraídos para conhecer o local, a cultura e desfrutar da gastronomia. São alguns dos atrativos turísticos: o Cerro Comprido, o Santuário Nossa Senhora Mãe Três Vezes Admirável e o Festival do Vinho e Queijo em Faxinal do Soturno; o Monte Grappa e as cascatas (Cascatas da Queda Livre, das Pedras Pretas, dos Degraus e Cara de Índio) em Ivorá; o Balneário Nova Palma, as cascatas (Pedras Brancas e do Pingo), as Barragens Hidrelétricas e o Vôlei Verão em Nova Palma; os Monumentos, o Parque Histórico Obaldino Benjamin Tessele e o acervo de máquinas ao ar livre, o Cais do Porto do Rio Jacuí, e as festividades da semana do município em Dona Francisca; o Balneário Drews, as cascatas (Raddatz e Friedrich), a Gruta do Índio, a Rampa de Asa Delta, a Usina Hidrelétrica Dona Francisca e as festas alemãs, tradicionais em Agudo; o Moinho do Morro e o Monumento ao Imigrante (local onde chegaram os imigrantes italianos em 1877) em Silveira Martins; a Cascata do Lageado da Várzea e a Usina Hidroelétrica de Itaúba em Pinhal Grande; o Monumento à Nossa Senhora da Salete, a Festa Regional do Arroz, a Pousada Recanto e o belo Distrito de Vale Vêneto, em São João do Polêsine; o Camping e o Balneário Passo das Tunas, o ponto de visitação e estudos geológicos Buraco Fundo e a Estação Ferroviária, em Restinga Seca (REVISTA DA QUARTA COLÔNIA, 2004), além da presença de sítios paleontológicos (XAVIER *et al.*, 2013).

Adicionalmente, também visando fortalecer o setor do turismo, a Quarta Colônia vem investindo em uma estrutura que favorece o turismo cultural, possuindo uma diversidade que reside em festividades e eventos religiosos, culinária, lazer e diversão, paisagens naturais e culturais, as quais se destacam o valioso patrimônio histórico e arquitetônico a ser explorado, inclusive pelo setor turístico (BOLFE e SPOLAOR, 2010). Cenário este que permite a exploração, por exemplo, de patrimônios como o museu do Imigrante Italiano, Padre João Iop, que conta com mais de quatro mil peças históricas; além de contar com o Festival Internacional de Inverno e Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto, em São João do Polêsine, e com os típicos filés, principalmente em Silveira Martins; como também o turismo gastronômico e de artesanato colonial, além do turismo religioso. No que se refere à potencialidade local para o turismo religioso, ressalva-se que na Quarta Colônia existem igrejas que são verdadeiras obras de arte, em estilos: barroco, renascença, romano, gótico (REVISTA DA QUARTA COLÔNIA, 2004).

No entanto, mesmo diante dessas potencialidades econômicas locais, por muito tempo notou-se na região a carência por uma melhor sintonia entre os interesses do homem da cidade e o do campo, o que trouxe questionamentos acerca da construção e conduções de estratégias para minimizar a precariedade da região (BATTISTELLA, ERDMANN, WITTMANN, 2008).

Conforme Battistella, Erdmann, Wittmann (2008), historicamente, na Quarta Colônia, sempre foi notada uma precariedade econômica e financeira da região. Contudo, a mesma é possuidora de potenciais que por muito tempo foram negligenciados pela falta de sintonia entre os interesses do homem da cidade e o do campo (XAVIER *et al.*, 2013), o que torna a região um objeto de crescente destaque no que diz respeito ao turismo, especialmente no sentido de proporcionar o desenvolvimento regional, a partir das potencialidades endógenas dos municípios envolvidos.

## **6. Procedimentos metodológicos**

O presente estudo se baseia em uma proposta de estudo de caso, qualitativo e descritivo que contemplará a inventariação da oferta turística da Quarta Colônia/RS. A opção pelo estudo de caso se deve à possibilidade de lidar com uma ampla variedade de evidências como documentos, observações, entrevistas e levantamentos com agentes envolvidos, a partir de uma investigação que preserva as características holísticas e significativas dos acontecimentos da vida real (YIN, 2005).

Neste sentido, opta-se pelo uso da abordagem qualitativa, por considerar que tal enfoque confere profundidade às informações coletadas, dando margem à contextualização do ambiente, dos detalhes e das realidades vivenciadas (SAMPIERI, COLLADO e LUCIO, 2006), o que pode ser viabilizado por meio de contato com os atores sociais envolvidos, observações e anotações em diários/relatórios de campo, permitindo a compreensão das razões e motivações do contexto de um problema complexo (GODOY, 1995).

Por outro lado, o caráter descritivo baseia-se no fato que a pesquisa pretende analisar e relacionar as características de determinada população e de determinado fenômeno sem ter essencialmente o compromisso de manipulá-las, embora essas possam servir de base para futuras análises (YIN, 2005; VIEIRA, 2002).

### 6.1. Instrumento de coleta de dados

Com relação ao instrumento de coleta de dados, pondera-se que esse tem sua estrutura formada pelo formulário de pesquisa proposto pelo Projeto Inventário da Oferta Turística, elaborado pelo Ministério do Turismo, no ano 2011, que tem como objetivo nortear e facilitar o processo de dimensionamento da oferta turística brasileira. Esse consiste em uma metodologia resultante da construção participativa e multidisciplinar que procura orientar sobre os meios e instrumentos para identificação das possibilidades turísticas dos municípios (MTUR, 2011).

Sob tais pressupostos, o instrumento em questão encontra-se organizado a partir de três categorias, que contemplam subcategorias, tipos e seus respectivos subtipos, conforme sintetiza o Quadro 01:

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>
<b>Categoria A</b> Infraestrutura de apoio ao turismo	A1 – Informações básicas do município
	A2 – Meios de acesso ao município
	A3 – Sistema de comunicação
	A4 – Sistema de segurança
	A5 – Sistema de saúde
	A6 – Sistema educacional
	A7 – Outros serviços e equipamentos de apoio
<b>Categoria B</b> Serviços e equipamentos turísticos	B1 – Serviços e equipamentos de hospedagem
	B2 – Serviços e equipamentos de alimentos e bebidas
	B3 – Serviços e equipamentos de agências de turismo
	B4 – Serviços e equipamentos de transporte turístico
	B5 – Serviços e equipamentos para eventos
	B6 – Serviços e equipamentos de lazer
	B7 – Outros serviços e equipamentos turísticos
<b>Categoria C</b> Atrativos turísticos	C1 – Atrativos naturais
	C2 – Atrativos culturais
	C3 – Atividades econômicas
	C4 – Realizações técnicas e científicas contemporâneas
	C5 – Eventos programados

Quadro 1: Categorias do Projeto Inventário da Oferta Turística

Fonte: Adaptado de MTur (2011).

A partir das categorias apresentadas pelo Quadro 01, tendo em vista os objetivos propostos para esta pesquisa, procura-se aprofundar acerca categoria C, que versa acerca dos atrativos turísticos, sendo que essa deve observar elementos tais como (MTUR, 2011):

- a) **Atrativos naturais:** relevos clássicos (grutas, furnas); hidrografia (rios, riachos, córregos, arroios, lagos/lagoas, alagados, fontes); e Unidades de Conservação e similares (áreas de proteção ambiental, áreas de relevante interesse ecológico, estações ecológicas, florestas, monumentos naturais, parques, refúgios de vida silvestre,

reservas biológicas, reservas extrativistas, reservas de desenvolvimento sustentável, reservas de fauna, reservas particulares do patrimônio natural, zoológicos, jardins botânicos);

- b) **Atrativos culturais:** conjuntos arquitetônicos; comunidades tradicionais; sítios arqueológicos; sítios paleontológicos; itinerários culturais; parques históricos; lugares de manifestação de fé; lugares de referências à memória; feiras/mercados de caráter cultural; arquiteturas civis, oficiais, militares, funerárias; marcos históricos; obras de infra-estrutura; obras de interesse artístico; ruínas; museus; bibliotecas; centros culturais; teatros; cineclubes; gastronomia típica; artesanatos; atividades tradicionais de trabalho; formas de expressão; e personalidades;
- c) **Atividades econômicas:** extrativistas; agropecuárias; comerciais; industriais; e tecnológicas;
- d) **Realizações técnicas e científicas contemporâneas:** parques tecnológicos; centros de pesquisa; usinas e outras estruturas de geração de energia; barragens; planetários; aquários; e viveiros;
- e) **Eventos programados:** feiras/exposições; congressos; convenções; festivais/shows; seminários; oficinas/workshops; competições; desfiles; encontros temáticos; festas/celebrações.

## 6.2. Procedimentos de coleta de dados

A coleta de informações deve ser conduzida seguindo as orientações de preenchimento dos formulários, devendo-se, em suma, cadastrar todos os atrativos turísticos, de acordo com as etapas propostas pelo MTur (2006), as quais encontram-se descritas abaixo:

- a) **Pesquisa de laboratório:** reúne informações secundárias, obtidas em pesquisas anteriores e em informações bibliográficas coletadas em livros, documentos, arquivos, folhetos, internet e outras fontes esclarecedoras;
- b) **Pesquisa de campo:** verificação das informações obtidas na pesquisa secundária e informações in loco, realizando entrevistas, georreferenciamento e realização de levantamento fotográfico, descrição e historicização dos atrativos para fins de complementação, comprovação e atualização. Para tanto, torna-se fundamental que pesquisadores visitem os locais dos componentes a serem inventariados.

## 6.3. Tabulação e análise de resultados

Após a coleta, deve-se realizar a tabulação dos dados, momento a partir do qual ocorrerá o tratamento e a análise das informações obtidas. Neste momento, deve-se elaborar o relatório final do estudo, do qual resultará a inventariação dos atrativos turísticos dos municípios da Quarta Colônia/RS, tendo em vista as categorias pelo MTur (2011). Conforme Bardin (1997), a categorização consiste na classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação, seguida por reagrupamento, segundo critérios previamente definidos. Ressalta-se, ainda, que a análise dos dados será realizada com o auxílio dos *softwares* QSR NVivo 11 e Microsoft Excel 10.

## 7. Resultados previstos

O resultado esperado desta pesquisa será um inventário dos principais atrativos turísticos existentes nos municípios que compõem a região denominada de Quarta Colônia/RS e, com as informações obtidas pela pesquisa, será possível verificar fragilidades a serem corrigidas e potencialidades a serem exploradas no intuito de definir estratégias para dinamizar a cadeia produtiva do turismo na região.

A Quarta Colônia pode ser considerada uma região com potencial para exploração de atividades na área do turismo devido, principalmente, a especificidade da cultura local, que

reflete a diversidade das características dos imigrantes italianos, alemães, portugueses, da cultura dos afrodescendentes e de povos indígenas. A estes quesitos soma-se a preservação dos aspectos gastronômicos, as festas religiosas, os festivais temáticos e os restaurantes típicos, além das belas paisagens, formas de relevo, cascatas, mirantes e trilhas que possibilitam que a natureza e o meio ambiente no espaço rural também sejam considerados elementos atrativos de turistas.

Considerando-se que o rol dos princípios de sustentabilidade no turismo contempla a sustentabilidade ambiental (uso racional da água, eficiência energética, gestão de resíduos sólidos e redução do desperdício), a sustentabilidade sociocultural (acessibilidade e proteção à infância), a sustentabilidade econômica e a sustentabilidade político-institucional (BRASIL, 2016), pondera-se que a partir da inventariação serão definidas de forma mais apropriada as prioridades para o desenvolvimento de práticas sustentáveis relacionadas, principalmente, a educação ambiental e patrimonial, as quais irão fortalecer a memória cultural dos imigrantes italianos, técnicas e práticas de diversificação e reconversão produtiva para uma agricultura ecológica e sustentável, e o estímulo à discussão e implementação do turismo rural, cultural e ecológico na região.

Igualmente, é possível implementar ações de desenvolvimento do turismo sustentável, através do manejo dos recursos naturais, da recuperação de áreas degradadas e enriquecimento de áreas naturais nativas, integradas ao fortalecimento da agricultura ecológica e diversificada e a usos múltiplos do patrimônio cultural. Destaca-se, dentre estas, a possibilidade de implantação de programas de turismo ecológico, rural e cultural, permeando estas ações com um processo formal e informal de educação ambiental, que buscará reduzir os impactos decorrentes dos sistemas tradicionais de manejo, permitindo, assim, preservar e recuperar o patrimônio ambiental da Quarta Colônia e estabelecer modalidades sustentáveis e inovadoras de renda compreendidas no território dos municípios consorciados.

Sendo assim, poderão ser desenvolvidos aspectos relacionados à infraestrutura, qualificação dos serviços, mão-de-obra e aumento da permanência do turista nos municípios, sendo que esses elementos poderão trazer benefícios para a região, tais como o fortalecimento da “marca local”, por meio da ascensão do turismo e planejamento regional.

Como o desenvolvimento do turismo requer envolvimento e alinhamento de recursos por parte do poder público e da iniciativa privada, para tornar os atrativos existentes geradores de renda através do turismo, as informações obtidas nesta pesquisa também poderão ser utilizadas pela iniciativa privada para definir empreendimentos novos ou melhorias nos já existentes e, pelo poder público, na definição de políticas públicas eficazes para viabilizar de forma adequada e sustentável a recepção de turistas.

Neste contexto e de forma mais ampla, os resultados do estudo servirão como instrumento para dar maior visibilidade às questões relacionadas ao setor turístico, possibilitando planejamento e gestão de melhorias na infraestrutura de apoio ao turismo, com o envolvimento de entidades e órgãos públicos e privados, para fortalecimento do setor a médio e longo prazo, dinamizando a economia dos municípios e da região de forma sustentável.

## **8. Considerações**

Considerados os resultados previstos decorrentes da inventariação turística, tem-se, todavia, a existência de possíveis empecilhos que comumente prejudicam a condução do processo de inventariação turística. Dentre esses, destaca-se a necessidade de mão-de-obra capacitada, que seja capaz de aplicar e preencher os formulários de maneira adequada, de forma a não comprometer a coleta de dados como um todo. Igualmente, ressalta-se a necessidade por recursos financeiros para condução da pesquisa, especialmente para fins de transporte e deslocamento (especialmente decorrentes da extensão territorial da região), custos com alimentação e hospedagem, além do pagamento da mão-de-obra dos aplicadores.

Para tal, se faz necessário que o poder público compreenda a importância do inventário turístico e apoie o processo como um todo, dando suporte e subsídios para a condução da pesquisa. Sugere-se, também, a elaboração de parcerias público-privadas o que pode ser alcançada por meio da interação desses atores, em conjunto com a comunidade, em Conselhos Municipais de Turismo ou espaços coletivos de discussão voltados para o desenvolvimento do setor.

Relevante, também, desenvolver parcerias com Instituições de Ensino Superior, como no caso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal de Santa Maria, que poderá fornecer conhecimentos teóricos e práticos para a condução da inventariação, por meio do corpo docente e projetos de pesquisa/extensão realizados em conjunto com os alunos.

Outra instituição relevante para apoiar o projeto é o Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (CONDESUS), que é uma Associação Civil, pessoa jurídica de direito privado e sem fins econômicos, constituindo-se no fórum legal de discussão de ações, projetos e programas de interesse regional que tenham como objetivo a integração e o desenvolvimento dos municípios da região da Quarta Colônia. A administração desse consórcio é realizada pelos prefeitos dos municípios envolvidos, com o apoio de uma Secretaria Executiva. O CONDEDUS tem sua proposta de trabalho pautada na valorização e no resgate da identidade regional, como também a busca pela educação ambiental e patrimonial e o desenvolvimento sustentável da região da Quarta Colônia.

Sumariamente, a inventariação dos atrativos turísticos da Quarta Colônia/RS, ao fornecer para a região o conhecimento detalhado do que é passível de utilização para fins turísticos, poderá estimular parcerias produtivas em prol do desenvolvimento regional, embasando o planejamento, a gestão e a promoção do setor, em consonância com os princípios do turismo sustentável.

## 9. Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARRETTO, M. **Planejamento e organização em turismo**. Campinas: Papyrus 1991.
- BATTISTELLA, L. F.; ERDMANN, R. H.; WITTMANN, M. L. A experiência vivida pelo ser-gestor no desenvolvimento regional de um consórcio de municípios. **Revista de Administração da UFSM**, Santa Maria, v.1, n.2, p.263-274, mai./ago. 2008.
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 6.ed. atualizada. Editora Senac, São Paulo: 2001.
- \_\_\_\_\_. **Política e planejamento de turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.
- BEZERRA, D. F. **Planejamento e gestão do turismo**. São Paulo: Roca, 2003.
- BIANCHI, A. C. **Avaliação de propostas públicas municipais e regionais no âmbito do planejamento integrado do turismo sustentável na Quarta Colônia, RS, Brasil**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional). Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2007.
- BOLFE, S. A.; SPOLAOR, S. O espaço urbano e o espaço rural da/na região da Quarta Colônia: significando a pequena cidade. In: BEVILACQUA, D.; RORATO, G. Z.; COLUSSO, I. (org.). **Quarta Colônia: construção e planejamento municipal e regional**. 160p. Santa Maria/RS: Editora UFSM, 2010.
- BISSOLI, M. A. M. A. **Planejamento turístico municipal com suporte em sistemas de informação**. São Paulo: Futura, 2009.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo e sustentabilidade: orientações para prestadores de serviços turísticos**. MTur, 2016.

- BURIOL, J. **Planejamento estratégico municipal**: comece pelo diagnóstico. Novo Hamburgo/RS: Feevale, 2005.
- COOPER, C. *et al.* **Turismo**: princípios e prática. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo**: política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.
- DOTTO, D. M. R.; CEREZER, L. C.; PONS, M. E. D.; DENARDIN, A. C. M. Roteiros turísticos da Região Central do Rio Grande do Sul: estudo sobre as principais Características e atrativos aos turistas. **Applied Tourism**, v.3, n.1, p.58-71, 2018.
- GATTO, D. A.; SANTINI, E. L.; HASELEIN, C. B.; DURLO, M. A.; CALEGARI, L. Produção madeireira na região da Quarta Colônia de imigração italiana do Rio Grande do Sul. **Ciência Florestal**, Santa Maria, v.15, n.2, p.177-189, 2005.
- GETZ, D. Models in tourism planning: toward integration of theory and practice. **Tourism Management**, Butterworth e Co (Publishers), p.21-32, march, 1986,
- GOELDNER, C. R.; RITCHIE, J. R. B.; McINTOSH, R. W. **Turismo**: princípios, práticas e filosofias. 8ª ed. Tradução R. C. Costa. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v.35, n.2, p.57-63, mar./abr. 1995.
- GRIMM, I. J. *et al.* Políticas públicas do turismo e sustentabilidade: a inter-relação na esfera nacional, estadual e local. **Revista Turismo Visão e Ação**, v.15, n.1, p.95-111, jan.-abr. 2013.
- HOFFMANN, V. E.; CAMPOS, L. M. S. Instituições de suporte, serviços e desempenho: um estudo em aglomeração turística de Santa Catarina. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v.17, n.1, p.18-41, jan./fev. 2013.
- KÖRÖSSY, N. Do turismo predatório ao turismo sustentável: uma revisão sobre a origem e a consolidação do discurso da sustentabilidade na atividade turística. Caderno Virtual de Turismo, Rio de Janeiro, v.8, n. 2, 2008, p. 56-68, 2008.
- LANNES, J.; LUZ Jr.; R. Quarta Colônia: do rural em crise ao desenvolvimento. In: BEVILACQUA, D.; RORATO, G. Z.; COLUSSO, I. (org.). **Quarta Colônia**: construção e planejamento municipal e regional. 160p. Santa Maria/RS: Editora UFSM, 2010.
- MINISTÉRIO DO TURISMO (MTur). **Inventário da oferta turística**. Brasília: Ministério do Turismo, 2011.
- \_\_\_\_\_. **Manual do pesquisador – inventário da oferta turística**: instrumento de pesquisa. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Turismo**: 2013-2016. Brasília, DF, 2013.
- \_\_\_\_\_. **Programa de Regionalização do Turismo**: roteiros do Brasil. Cadernos de Turismo. Brasília, DF, 2007.
- OLIVEIRA, A. P. **Turismo e desenvolvimento**: planejamento e organização. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- OMT. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- QUARTA COLÔNIA. **Portal da Região da Quarta Colônia**. Disponível em: <<http://www.quartacolonia.com.br/>>. Acesso em: 12 de janeiro de 2011.
- REVISTA DA QUARTA COLÔNIA. **Edição especial**. Santa Maria: Palotti, 2004.
- RUSCHMANN, D. V. de M.; SAGI, L. C.; RAMOS, F. Fortalecimento institucional e aprendizagem organizacional da função de turismo do estado do Mato Grosso do Sul: projeto realizado no âmbito do PRODETUR. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v.3, n.2, p.4-23, ago. 2009.

\_\_\_\_\_. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente.** Campinas: Papirus, 1999.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa.** São Paulo: McGrall-hill Interamericana do Brasil Ltda, 2006.

SAQUET, M. A. **Os tempos e os territórios da colonização italiana.** Porto Alegre: EST edições, 2003.

SILVA, C. J. R. Marketing estratégico de lugares. In.: TRIGO, L. G. G. (org.) **Análises regionais e globais do turismo brasileiro.** São Paulo: Roca, 2005.

SPONCHIADO, B. A. **Imigração & Quarta Colônia.** Santa Maria: Pallotti, 1996.

VENDRUSCOLO, R.; FROEHLICH, J. M.; DULLIUS, P. R. Território da Quarta Colônia/RS: território cultural e tipicidade singular. IV Congresso Internacional de la Red SIAL. **Anais...** Argentina, Mar del Plata, 27 a 31 de octubre de 2008.

VIEIRA, V. A. As tipologias, variações e características da pesquisa de marketing. **Revista da FAE**, vol.5, n.1, p.61-70, jan./abr. 2002.

XAVIER, T. R.; WITTMANN, M. L.; INÁCIO, R. O.; KERN, J. Desenvolvimento regional: uma análise sobre a estrutura de um consórcio intermunicipal. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v.47, n.4, p.1041-1065, jul./ago. 2013.

WANHILL, S. Tourism development and sustainability. In: COOPER, C. P. **Tourism development: environment and community issues.** Londres: Wiley, 1997.

YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.